

Estaremos condenados à pobreza?

SOLUÇÕES PARA FUTURO

50 Reflexões de Personalidades de Referência da Vida Universitária, Económica, Empresarial e Social

PORTUGAL

E AGORA? QUE FAZER?

Amílcar Theias

António Bernardo

António Gomes Mota

António Neto da Silva

António Nogueira Leite

Bruno Bobone

Carlos Fontão de Carvalho

Carlos Loureiro

Diogo Vaz Guedes

Eduardo Lopes Rodrigues

Fernando Faria de Oliveira

Fernando Gonçalves

Fernando Pinto

Fernando Santo

Filipe Pinhal

F. L. Murteira Nabo

Franklin Alves

Henrique Neto

João Duque

João Ermida

João César das Neves

João Proença

Jorge Barros Luís

J. Caleia Rodrigues

José Ferrari Carato

José Manuel Moreira

J. M. Brandão de Brito

Jorge Marrão

José Mário Ferreira de Almeida

José Silva Peneda

José Tribolet

Júlio Rendeiro

Luís Guimarães

Luís Mira Amaral

Luís Todo Bom

Luís Valadares Tavares

Mário Rui Silva

Nuno Fernandes Thomas

Paulo Mendes Pinto

Paulo Morgado

Paulo Pereira de Almeida

Pedro Celeste

Pedro Dionísio

Pedro Morton de Matos

Pedro Rebelo de Sousa

Pedro Seabra

Rui Leão Martinho

Rui Moreira de Carvalho

Rui Semedo

Vitor Gonçalves

Portugal: E Agora? Que Fazer?

A Grande Depressão deste início do Século XXI começou com o vírus financeiro, descontrolado, a infectar a economia mundial, a partir dos EUA, e a destroçar o paradigma em que vivemos nas últimas décadas. Depois da Grande Depressão de 1929, do Choque Petrolífero de 1973, da Crise Petrolífera de 1980 na guerra Irão - Iraque, da Crise Asiática de 1987 e do rebentar da bolha.com em 2000, o Mundo afundou-se de novo numa violenta crise económica e financeira à escala global. As grandes referências desta crise, ou as imagens de marca, estão identificadas: especulação, ganância, corrupção, economia virtual, desregulação, sub-prime, produtos tóxicos, futuros, derivados, CFC, regulação, off-shores. Alguns dos mais importantes gigantes financeiros e empresariais faliram e, nas práticas das suas equipas de gestão, ficaram a descoberto as marcas do pior da natureza humana. E o contágio alastrou por todo o planeta. 42 destacadas figuras portuguesas de referência, da Universidade e da vida económica e empresarial, fizeram em 2009 a primeira grande reflexão sobre as causas desta crise, em Portugal e no Mundo. «... há que voltar a incutir valores, nomeadamente o respeito pelos outros e pela natureza, a verdade, a justiça, a tolerância, a partilha, e invertendo o espírito consumista e imediatista que impera nas sociedades actuais, de forma transversal, sem medir consequências nem efeitos a nível individual ou colectivo. Valores que são absolutos e não relativos, como tudo parece ser hoje em dia, valores que são a pedra basilar de todas as sociedades e que parecem hoje ter desaparecido, com as consequências à vista...», Isabel Jonet, Presidente do Banco Alimentar contra a Fome «...o sistema em vigor faliu ... porque, progressivamente, se evoluiu para um sistema financeiro cada vez mais especulativo e irreal, não alicerçado na economia real mas sim substituído pela famigerada “economia virtual ou de casino” com os seus inúmeros “subprimes”, incontroláveis “produtos tóxicos” e outros “derivados” em que já ninguém tinha mão e que ruíram como castelos de areia à primeira ventania. Era o delírio do jogo da roleta russa. A ressaca só podia, como foi, ser violenta...», Fernando Nobre, Fundador e Presidente da Fundação AMI.

wikilivros

[Clique aqui para obter este livro](#)